



31 de julho de 2023  
CONTA SATÉLITE DA ECONOMIA SOCIAL  
2019-2020

## **VAB DA ECONOMIA SOCIAL AUMENTOU LIGEIRAMENTE EM ANO DE PANDEMIA, PASSANDO DE 3,0% DO VAB NACIONAL EM 2019, PARA 3,2%**

Em 2020, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Economia Social (ES) aumentou ligeiramente (0,4%), face a 2019, ao contrário do que se observou na economia nacional, cujo VAB diminuiu 5,8%, no primeiro ano em que se sentiram os efeitos adversos da pandemia COVID-19. O peso do VAB da ES na economia nacional aumentou de 3,0%, em 2019, para 3,2%.

Entre 2019 e 2020, o emprego e o emprego remunerado aumentaram ligeiramente na ES (0,3% e 0,4%, respetivamente), contrariamente ao que sucedeu na economia nacional (diminuição de 2,2% e 1,4%, respetivamente). Nesses anos, as organizações da ES foram responsáveis por 5,1% e 5,2% do emprego total e por 5,8% e 5,9% do emprego remunerado da economia nacional.

Em 2019 e 2020 foram identificadas, respetivamente, 73 574 e 73 851 entidades da ES, observando-se um aumento de 2,3% no total de unidades em 2019 face a 2016 (ano de referência da anterior edição da CSES). Por grupos de entidades da ES, destacaram-se, uma vez mais, as Associações com fins altruísticos que, em conjunto com os Subsetores comunitário e autogestionário, congregaram mais de 95% do total de unidades e mais de 62% do total do VAB da ES.

A saúde e os serviços sociais foram as atividades mais relevantes em termos de VAB e emprego: a Saúde foi responsável por 25,5% do VAB e 33,2% do emprego remunerado da ES, enquanto os serviços sociais geraram 24,9% do VAB e 29,9% do emprego remunerado da ES, em 2020. No mesmo ano, as organizações da cultura, comunicação e atividades de recreio, que congregaram quase 45% do total de unidades da CSES, representaram apenas 3,7% do total do VAB e 4,9% do total do emprego remunerado da ES.

---

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga os resultados da quarta edição da Conta Satélite da Economia Social (CSES), apresentando, pela primeira vez, informação relativa a dois anos (2019 e 2020). Este projeto foi desenvolvido pelo INE em parceria com a CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, no âmbito de um protocolo de colaboração entre estas entidades.

Este destaque encontra-se organizado da seguinte forma:

1. Principais resultados, incluindo uma análise da relevância da ES na economia nacional;
2. Caracterização da ES por principais entidades (grupos e estatutos especiais)
3. Comparações internacionais.



Além do presente Destaque, encontram-se disponíveis para consulta na página eletrónica do INE ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)) um conjunto de [quadros](#) com informação adicional sobre a CSES.

## 1. Principais resultados

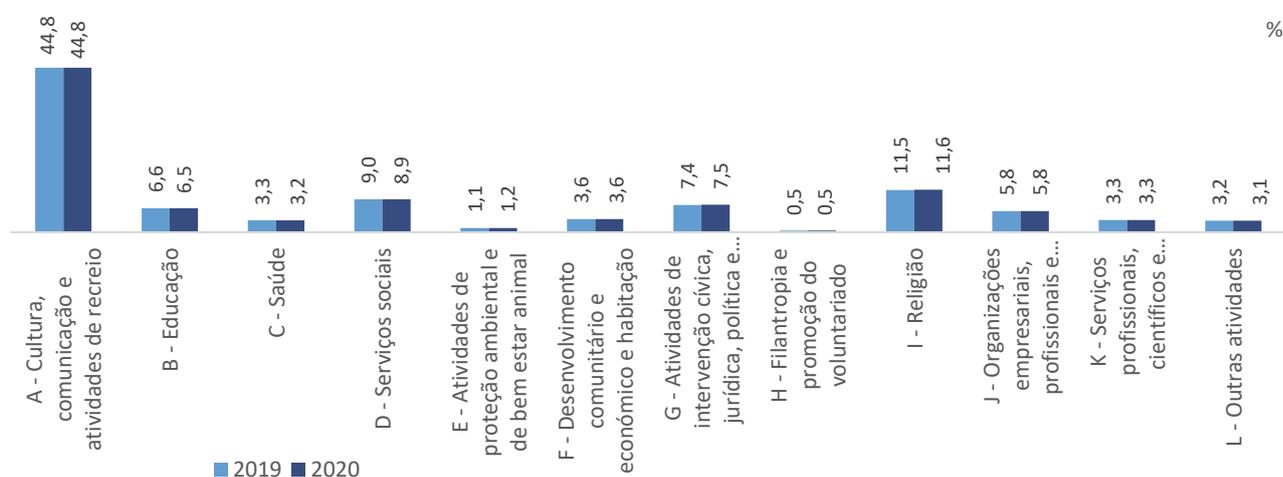
### 1.1. Composição do setor

Em 2020 existiam 73 851 entidades da ES, mais 0,4% do que em 2019

Em 2019 e 2020 foram identificadas, respetivamente, 73 574 e 73 851 entidades da ES. O total de entidades da ES aumentou 2,3% em 2019, face à anterior edição da CSES (2016).

À semelhança das anteriores edições da CSES, mais de 40% das unidades desenvolviam atividades relacionadas com a cultura, comunicação e atividades de recreio. Quase 12% das unidades da ES desenvolviam atividades relacionadas com a religião e cerca de 9% foram classificadas na atividade dos serviços sociais.

Figura 1. Distribuição (%) das unidades da ES (Classificação Internacional de Organizações Sem Fins Lucrativos e do Terceiro Setor)



Fonte: INE (Conta Satélite da Economia Social)

Também o grupo das Associações com Fins Altruísticos (ACFA) se mantém dominante, congregando mais de 90% das unidades da ES.

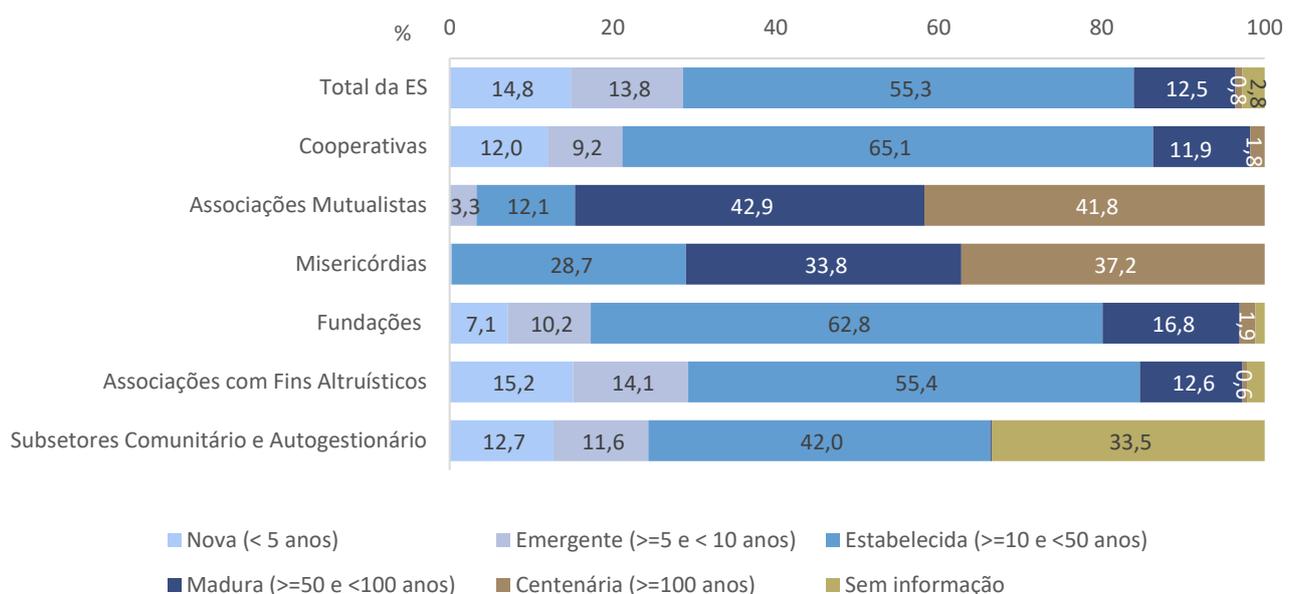


Em 2020, a maioria das entidades (55,3%) da ES tinha entre 10 e 49 anos de existência

Em 2020, mais de 70% das Misericórdias e mais de 80% das Associações Mutualistas eram organizações “maduras” (entre 50 e 99 anos de existência) ou “centenárias” (criadas há 100 ou mais anos), situação sem paralelo nos demais grupos da ES, nos quais predominavam as entidades “estabelecidas” (entre 10 e 49 anos de existência), representando 65,1% das Cooperativas, 62,8% das Fundações, 55,4% das ACFA e 42% dos Subsetores Comunitário e Autogestionário (SCA).<sup>1</sup>

As ACFA registaram a percentagem mais elevada de organizações “novas” (15,2%), ou seja, organizações criadas há menos de 5 anos.

Figura 2. Distribuição (%) das fases de vida das entidades da ES, por grupos de entidades



Fonte: INE (Conta Satélite da Economia Social)

Entidades da ES em todos os municípios, com evidente litoralização e polarização em alguns concelhos do interior do país

Numa ótica territorial (NUTS II), o Norte detinha cerca de 33% das unidades da CSES, seguido pelo Centro, com cerca de 25% e pela Área Metropolitana de Lisboa, onde se situavam, aproximadamente, 23% destas entidades, no biénio em análise. Analisando a distribuição por NUTS III, a Área Metropolitana de Lisboa e a Área Metropolitana do Porto, em conjunto, concentravam cerca de 35% do total de unidades da ES, em 2019 e 2020.

<sup>1</sup> Consultar Nota Metodológica para informação adicional sobre a escala de longevidade utilizada.



Em 2020, todos os municípios do país registavam a presença de entidades da ES, observando-se uma concentração mais significativa das mesmas nos municípios de Lisboa, Porto (e nalguns concelhos limítrofes destes, como, por exemplo, Sintra, Oeiras, Cascais e Vila Nova de Gaia), Coimbra e Braga.

Sem prejuízo da tendência de litoralização observada, parece existir igualmente uma polarização do setor da ES em municípios do interior do país, tais como Évora, Beja, Bragança, Vila Real, Viseu, Castelo Branco e Guarda, entre outros.

Na Região Autónoma dos Açores destacam-se os municípios de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo e na Região Autónoma da Madeira o município do Funchal.

Figura 3. Distribuição das entidades da ES, por Município (2020)

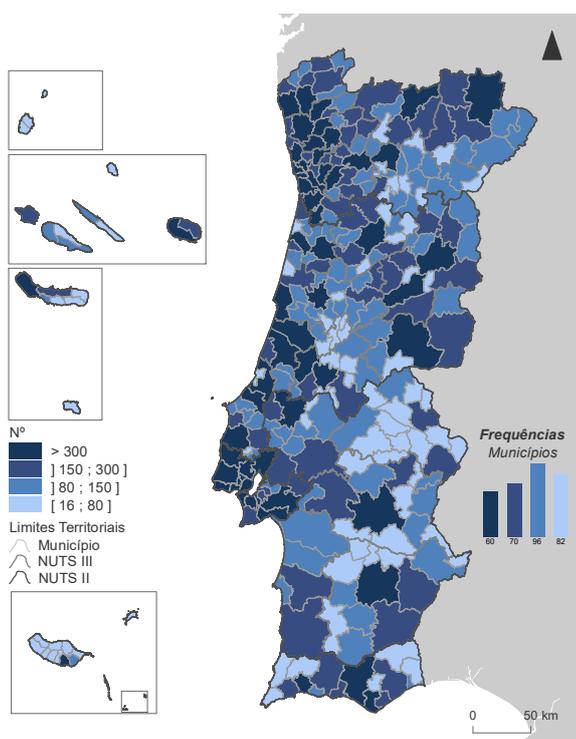
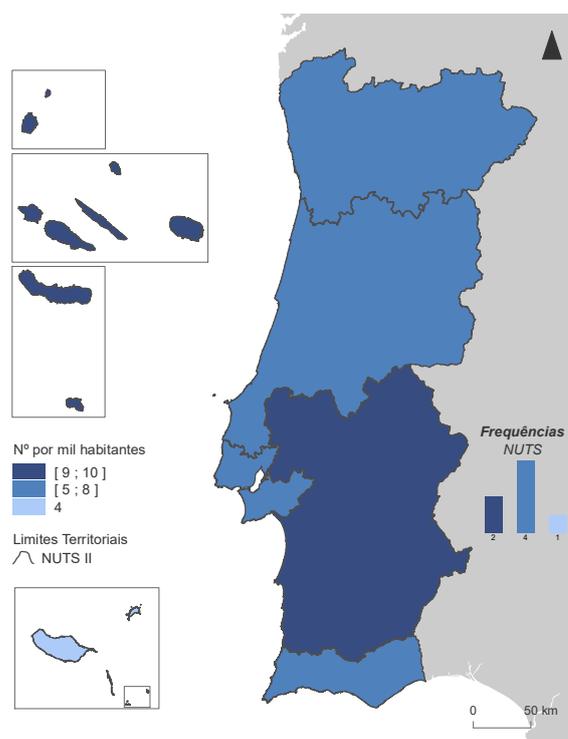


Figura 4. Número de entidades da ES (2020) por mil habitantes (2021), por NUTS II



Fonte: INE (Conta Satélite da Economia Social)

Considerando o número de entidades da ES por mil habitantes<sup>2</sup> (NUTS II), verificou-se que o Alentejo e a Região Autónoma dos Açores registaram a média mais elevada (10 entidades por mil habitantes), enquanto a Região Autónoma da Madeira apresentou o registo mais baixo (em média, 4 entidades por mil habitantes).

<sup>2</sup> Utilizou-se como referência a população dos Censos 2021.



## 1.2. VAB, emprego e remunerações

VAB e emprego da economia social com desempenho mais favorável do que o da economia nacional entre 2019 e 2020

Em 2020, as 73 851 entidades da ES geraram 3,2% do VAB nacional, 5,0% das remunerações, 5,2% do emprego total e 5,9% do emprego remunerado (expresso, em ambos os casos, em unidades de trabalho equivalentes a tempo completo – ETC). A remuneração média nas entidades da ES correspondia a 85,2% da média nacional, no mesmo ano.

Entre 2019 e 2020, o número de unidades da ES, o VAB e o emprego remunerado aumentaram 0,4%, enquanto o emprego total aumentou 0,3%, registando um desempenho mais favorável do que o observado na economia nacional, no primeiro ano em que se fizeram sentir os efeitos adversos da pandemia COVID-19 (o VAB nacional diminuiu 5,8%, o emprego remunerado 1,4% e o emprego total 2,2%).

A saúde (C) e os serviços sociais (D) foram as áreas de atividade mais relevantes em termos de VAB e emprego: a saúde (C) foi responsável por 25,5% do VAB e 33,2% do emprego remunerado da ES, enquanto os serviços sociais (D) geraram 24,9% do VAB e 29,9% do emprego remunerado da ES, em 2020.

Entre 2019 e 2020, o VAB, o emprego e o emprego remunerado da saúde (C) registaram um crescimento de 2,6%, 1,2% e 1,3%. Nos serviços sociais (D), os principais indicadores registaram variações nominais de -0,1% no VAB, e de +0,5% no emprego e no emprego remunerado.

As organizações da cultura, comunicação e atividades de recreio (A) congregaram quase 45% do total de unidades da CSES, mas representaram apenas 3,7% do total do VAB e 4,9% do total do emprego remunerado da ES, em 2020.



Quadro 1. Distribuição dos principais indicadores (Classificação Internacional de Organizações Sem Fins Lucrativos e do Terceiro Setor)

Classificação Internacional de Organizações Sem Fins Lucrativos e do Terceiro Setor (CIOSFL/TS)	Unidades de Atividade Económica (UAE)		Emprego		Emprego remunerado		VAB	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
	N.º		ETC		ETC		10 <sup>6</sup> Euros	
A - Cultura, comunicação e atividades de recreio	32 949	33 063	12 466	12 526	11 867	11 979	234	206
B - Educação	4 837	4 815	31 419	31 276	31 343	31 127	820	801
C - Saúde	2 404	2 400	79 979	80 920	79 889	80 893	1 393	1 428
D - Serviços sociais	6 622	6 606	72 792	73 124	72 573	72 966	1 393	1 391
E - Atividades de proteção ambiental e de bem estar animal	819	856	754	726	727	702	9	9
F - Desenvolvimento comunitário e económico e habitação	2 619	2 634	2 449	2 359	2 271	2 219	39	54
G - Atividades de intervenção cívica, jurídica, política e internacional	5 476	5 561	2 925	2 869	2 815	2 803	61	58
H - Filantropia e promoção do voluntariado	334	340	146	152	139	146	-1	0
I - Religião	8 475	8 543	8 629	8 665	8 604	8 642	164	159
J - Organizações empresariais, profissionais e sindicatos	4 251	4 259	7 884	7 382	7 513	7 135	179	180
K - Serviços profissionais, científicos e administrativos	2 448	2 450	7 450	7 912	7 261	7 658	511	519
L - Outras atividades	2 340	2 324	17 980	17 706	17 755	17 513	775	792
<b>Economia Social</b>	<b>73 574</b>	<b>73 851</b>	<b>244 873</b>	<b>245 618</b>	<b>242 757</b>	<b>243 783</b>	<b>5 575</b>	<b>5 597</b>
<b>Economia Nacional</b>	//	//	<b>4 807 467</b>	<b>4 701 371</b>	<b>4 175 194</b>	<b>4 115 061</b>	<b>185 536</b>	<b>174 768</b>
<b>Economia Social / Economia Nacional (%)</b>	//	//	<b>5,1</b>	<b>5,2</b>	<b>5,8</b>	<b>5,9</b>	<b>3,0</b>	<b>3,2</b>

Fonte: INE (Conta Satélite da Economia Social)

As Associações com fins altruísticos mantiveram-se como o grupo mais relevante da ES, seguindo-se as Cooperativas, em termos de unidades e VAB, e as Misericórdias, no emprego remunerado

Numa análise por **grupos de entidades** da ES, das quase 74 mil unidades consideradas em 2020, as Associações com Fins Altruísticos (ACFA), em conjunto com os Subsetores Comunitário e Autogestionário (SCA) agregavam mais de 95% do total, sendo responsáveis por 62,8% do VAB e 65,5% do emprego remunerado (ETC).

As Cooperativas constituíam o segundo grupo de entidades da ES com peso relativo mais elevado, em termos do número de unidades e VAB, enquanto as Misericórdias foram o segundo grupo mais relevante em termos de emprego remunerado.

Enquanto o VAB das Fundações e das ACFA, em conjunto com os SCA, diminuiu entre 2019 e 2020 (-2,3% e -0,5%, respetivamente), o VAB das Cooperativas, das Associações mutualistas e das Misericórdias aumentou, no mesmo período (1,3%, 2,5% e 5,3%, respetivamente).



Em termos de emprego remunerado, a evolução dos diferentes grupos foi igualmente heterogénea, observando-se um crescimento do emprego remunerado nas Misericórdias (1,6%) e nas ACFA, em conjunto com os SCA (0,8%) e um decréscimo nas Cooperativas (1,9%), nas Associações mutualistas (0,1%) e nas Fundações (2,6%).

As Associações Mutualistas, nas quais se incluem algumas entidades do setor financeiro da economia, foram as entidades da ES que apresentaram o VAB gerado por ETC e a remuneração média mais elevados, com valores acima da média nacional, no biénio em análise.

Quadro 2. Distribuição dos principais indicadores, por grupos de entidades

Grupos de entidades	Unidades		Emprego Remunerado		VAB		Remunerações	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
	N.º		ETC		10 <sup>6</sup> Euros		10 <sup>6</sup> Euros	
Cooperativas	2 174	2 153	23 985	23 530	716	725	613	610
Associações mutualistas	91	91	4 954	4 949	319	327	184	189
Misericórdias	376	376	40 640	41 308	627	660	629	658
Fundações	618	618	14 798	14 407	379	370	354	355
Associações com fins altruísticos (ACFA) e Subsetores comunitário e autogestionário (SCA)	70 315	70 613	158 381	159 590	3 535	3 515	3 036	3 089
<b>Economia Social</b>	<b>73 574</b>	<b>73 851</b>	<b>242 757</b>	<b>243 783</b>	<b>5 575</b>	<b>5 597</b>	<b>4 815</b>	<b>4 901</b>
<b>Economia Nacional</b>	//	//	<b>4 175 194</b>	<b>4 115 061</b>	<b>185 536</b>	<b>174 768</b>	<b>97 099</b>	<b>97 124</b>
<b>Economia Social / Economia Nacional (%)</b>	//	//	<b>5,8</b>	<b>5,9</b>	<b>3,0</b>	<b>3,2</b>	<b>5,0</b>	<b>5,0</b>

Fonte: INE (Conta Satélite da Economia Social)

As Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias (S.15) geraram quase 72% do total do VAB da ES

No que respeita à distribuição do número de unidades da ES por setor institucional, as Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias (S.15) constituíram o setor dominante, congregando 87,2% do total de unidades do universo da CSES, seguindo-se as Sociedades não financeiras e Famílias (S.11+S.14), com 12,6% do total de unidades, no biénio 2019-2020.

As Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias (S.15) foram igualmente o setor mais relevante em termos de contribuição para o VAB da ES (71,3% e 71,9% do total, em 2019 e 2020, respetivamente), enquanto as Sociedades não financeiras e Famílias (S.11+S.14) geraram, respetivamente, 18,7% e 17,8% do VAB da ES, em 2019 e 2020, respetivamente.



As sociedades financeiras (S.12) foram responsáveis por cerca de 10% do total do VAB da ES, no biénio em análise, enquanto o contributo do setor das Administrações Públicas<sup>3</sup> (S.13) foi residual para o VAB da ES.

Quadro 3. Distribuição dos principais indicadores, por setor institucional

Setor institucional	Unidades		VAB		Emprego		Remunerações	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
	N.º		10 <sup>6</sup> Euros		ETC		10 <sup>6</sup> Euros	
Sociedades não financeiras (S.11) + Famílias (S.14)	9 264	9 316	1 042	994	36 138	35 161	870	858
Sociedades financeiras (S.12)	128	130	544	566	8 084	8 101	363	361
Administrações públicas (S.13)	21	21	13	12	553	542	13	13
Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias (S.15)	64 161	64 384	3 977	4 025	200 098	201 814	3 569	3 669
<b>Economia Social</b>	<b>73 574</b>	<b>73 851</b>	<b>5 575</b>	<b>5 597</b>	<b>244 873</b>	<b>245 618</b>	<b>4 815</b>	<b>4 901</b>
<b>Economia Nacional</b>	//	//	<b>185 536</b>	<b>174 768</b>	<b>4 807 467</b>	<b>4 701 371</b>	<b>97 099</b>	<b>97 124</b>
<b>Economia Social / Economia Nacional (%)</b>	//	//	<b>3,0</b>	<b>3,2</b>	<b>5,1</b>	<b>5,2</b>	<b>5,0</b>	<b>5,0</b>

Fonte: INE (Conta Satélite da Economia Social)

### 1.3. A ES na economia portuguesa

Apesar de terem sido introduzidas algumas alterações conceptuais e metodológicas nas diferentes edições da CSES (2010, 2013, 2016, 2019-2020)<sup>4</sup>, a consistência com as Contas Nacionais Portuguesas permite contextualizar a importância da ES na economia portuguesa entre 2010 e 2020.

Desde 2010, o número de unidades que integram o setor da ES cresceu cerca de 33%, mantendo-se praticamente inalterado entre 2019 e 2020 (+0,4%).

Entre 2010 e 2013, a manutenção do peso do VAB da ES na economia nacional (2,8%) e o aumento do peso do emprego remunerado da ES no total do emprego remunerado (de 5,5% em 2010 para 6,0% em 2013), são ilustrativos da resiliência do setor no contexto da crise económica e financeira que então afetou Portugal.

<sup>3</sup> Note-se que apenas o grupo das Cooperativas inclui unidades do setor das Administrações Públicas (21, no total). Consultar a Nota metodológica para informação adicional.

<sup>4</sup> As edições de 2013 e 2016 são consistentes com a base 2011 das contas nacionais e a edição de 2019-2020 é consistente com a base 2016 das contas nacionais. Todas têm como referência o quadro conceptual do SEC 2010. A edição de 2010 é consistente com a base 2006 das contas nacionais e tem como referência o SEC 95.



Com efeito, a evolução das principais variáveis macroeconómicas em 2013, comparativamente a 2010, indicava que a ES constituía um “amortecedor” em períodos de crise, funcionando em contraciclo para responder a necessidades sociais prementes que, em geral, se agravam nesses períodos.

A variação nominal do VAB da ES (+0,4%) e da economia nacional (-5,8%), no último ano do biénio, resultou num aumento da importância relativa do VAB da ES no VAB da economia nacional de 3,0%, em 2019, para 3,2%, em 2020: o mais elevado das quatro edições da CSES.

Nesse ano, o emprego e o emprego remunerado da ES registaram ligeiros aumentos (0,3% e 0,4%, respetivamente), face a 2019, enquanto na economia nacional se observava um decréscimo do emprego e do emprego remunerado (-2,2% e -1,4%, respetivamente).

À semelhança de 2013, os resultados dos principais indicadores macroeconómicos da ES, em 2020, confirmaram a tendência de evolução da ES em contraciclo com a economia portuguesa, num novo período de crise.

Tal como nas edições anteriores, o VAB por ETC, assim como o VAB por ETC remunerado na ES, com exceção das Associações Mutualistas, permaneceu inferior à média da economia nacional.

A remuneração média (por ETC remunerado da ES) foi inferior à da economia nacional (85,3% e 85,2%, em 2019 e 2020, respetivamente), em linha com os resultados das anteriores edições da Conta, apresentando uma dispersão significativa por grupos de entidades.

Analisando o rácio remunerações/VAB, conclui-se que uma parte significativa do VAB da ES se destina a remunerações (86,4% e 87,6% em 2019 e 2020, respetivamente), percentagem muito superior à observada no conjunto da economia (52,3% e 55,6%, em 2019 e 2020, respetivamente).



Quadro 4. Principais Resultados da Conta Satélite da Economia Social 2010, 2013, 2016, 2019 e 2020, tendo como referência a economia portuguesa (Contas Nacionais)

	unidade	Níveis:						Tx. de var. (%)				CSES/EN (%)				
			2010	2013	2016	2019	2020	2010/2013	2013/2016	2016/2019	2019/2020	2010	2013	2016	2019	2020
Número de unidades	N.º	CSES	55 383	61 268	71 885	73 574	73 851	10,6	17,3	2,3	0,4	//	//	//	//	//
VAB	10 <sup>6</sup> euros	CSES	4 263	4 207	4 819	5 575	5 597	-1,3	14,6	15,7	0,4	2,8	2,8	3,0	3,0	3,2
		EN	151 426	149 768	162 226	185 536	174 768	-1,1	8,3	14,4	-5,8					
Emprego (ETC)	N.º	CSES	228 124	217 744	236 288	244 873	245 618	-4,6	8,5	3,6	0,3	4,8	5,2	5,3	5,1	5,2
		EN	4 792 750	4 178 797	4 419 870	4 807 467	4 701 371	-12,8	5,8	8,8	-2,2					
VAB/ETC	10 <sup>3</sup> euros	CSES	18,7	19,3	20,4	22,8	22,8	3,4	5,6	11,6	0,1	59,1	53,9	55,6	59,0	61,3
		EN	31,6	35,8	36,7	38,6	37,2	13,4	2,4	5,1	-3,7					
Remunerações	10 <sup>6</sup> euros	CSES	3 955	3 973	4 322	4 815	4 901	0,4	8,8	11,4	1,8	4,6	5,2	5,3	5,0	5,0
		EN	86 814	76 280	81 854	97 099	97 124	-12,1	7,3	18,6	0,0					
Emprego (ETC) remunerado	N.º	CSES	226 935	215 963	234 886	242 757	243 783	-4,8	8,8	3,4	0,4	5,5	6,0	6,1	5,8	5,9
		EN	4 138 163	3 582 077	3 839 523	4 175 194	4 115 061	-13,4	7,2	8,7	-1,4					
Remunerações médias	10 <sup>3</sup> euros	CSES	17,4	18,4	18,4	19,8	20,1	5,6	0,0	7,8	1,4	83,1	86,4	86,3	85,3	85,2
		EN	21,0	21,3	21,3	23,3	23,6	1,5	0,1	9,1	1,5					
Remunerações/VAB	%	CSES	92,8	94,5	89,7	86,4	87,6	1,7 p.p.	-4,8 p.p.	-3,3 p.p.	1,2 p.p.	161,9	185,4	177,7	165,0	157,6
		EN	57,3	50,9	50,5	52,3	55,6	-6,4 p.p.	-0,5 p.p.	1,9 p.p.	3,2 p.p.					

Fonte: INE (Conta Satélite da Economia Social e Contas Nacionais)



## 2. Caracterização da ES por principais entidades

### 2.1. Grupos de entidades da ES

#### 2.1.1. Cooperativas

Em 2020, observou-se um ligeiro decréscimo (-1,0%) no total de Cooperativas, face a 2019, tendo sido consideradas no universo da ES um total de 2 153 Cooperativas. Comparando com a anterior edição da CSES (2016), registou-se uma diminuição de 8,1% no total de unidades deste grupo da ES.

As principais atividades desenvolvidas foram as outras atividades (L), que congregaram cerca de 48% das unidades em 2020, de entre as quais se destacaram o comércio (L40), com 13,2%, a indústria (L20), com 13,1% e a agricultura, silvicultura e pesca (L10), com 12,3%. Seguiu-se a cultura, comunicação e atividades de recreio (A), com 14,7% das Cooperativas, em 2020.

Em 2020, o VAB das Cooperativas aumentou ligeiramente (1,3%), o que contrastou com a redução das remunerações (-0,4%), do emprego (-2,0%) e do emprego remunerado (-1,9%), em relação a 2019.

Quadro 5. Evolução dos principais indicadores - Cooperativas

	2019	2020	Taxa de variação (%)
Número de Cooperativas (N.º)	2 174	2 153	-1,0
VAB (10 <sup>6</sup> euros)	716	725	1,3
Remunerações dos empregados (10 <sup>6</sup> euros)	613	610	-0,4
Emprego - ETC (N.º)	24 510	24 026	-2,0
Emprego remunerado - ETC (N.º)	23 985	23 530	-1,9

Fonte: INE (Conta Satélite da Economia Social)

Em termos de VAB, destacaram-se as atividades financeiras e de seguros (L60) que, correspondendo a cerca de 4% do total de Cooperativas, foram responsáveis por aproximadamente 35% do VAB, no biénio 2019-2020.

A distribuição de remunerações foi semelhante à do VAB, com as atividades financeiras e de seguros (L60) a suportarem cerca de 30% das remunerações deste grupo da ES, no biénio em análise.

No que respeita ao emprego remunerado (ETC), destacaram-se as entidades da educação (B) com 21,2% e 20,6% do total de emprego remunerado deste grupo, em 2019 e 2020.



## Caixa 1

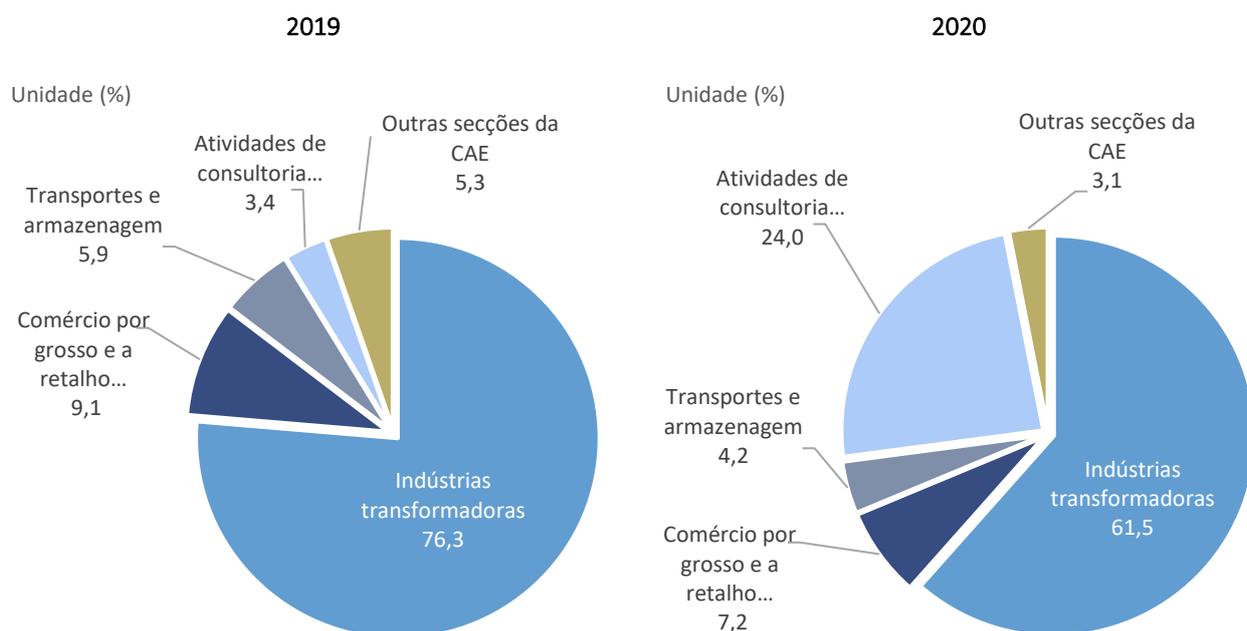
### Sociedades comerciais com capital 100% participado por Cooperativas

Os valores apresentados na CSES não incluem as sociedades comerciais 100% participadas por capitais cooperativos. A presente caixa pretende evidenciar a relevância dos grupos económicos das Cooperativas, de forma autónoma e complementar à informação apresentada anteriormente.

Em 2019 e 2020, foram identificadas 71 sociedades comerciais (incluindo sociedades gestoras de participações sociais) cujo capital era integralmente detido por Cooperativas do universo da CSES, existindo informação económico-financeira disponível para cerca de 60 unidades.

Este conjunto de sociedades comerciais gerou, respetivamente, 84,6 milhões de euros e 121,2 milhões de euros de VAB, em 2019 e 2020. As indústrias transformadoras representavam 76,3% e 61,5% do total de VAB destas empresas, em 2019 e 2020, respetivamente.

Figura 5. Distribuição do VAB das sociedades 100% participadas por Cooperativas, por atividade



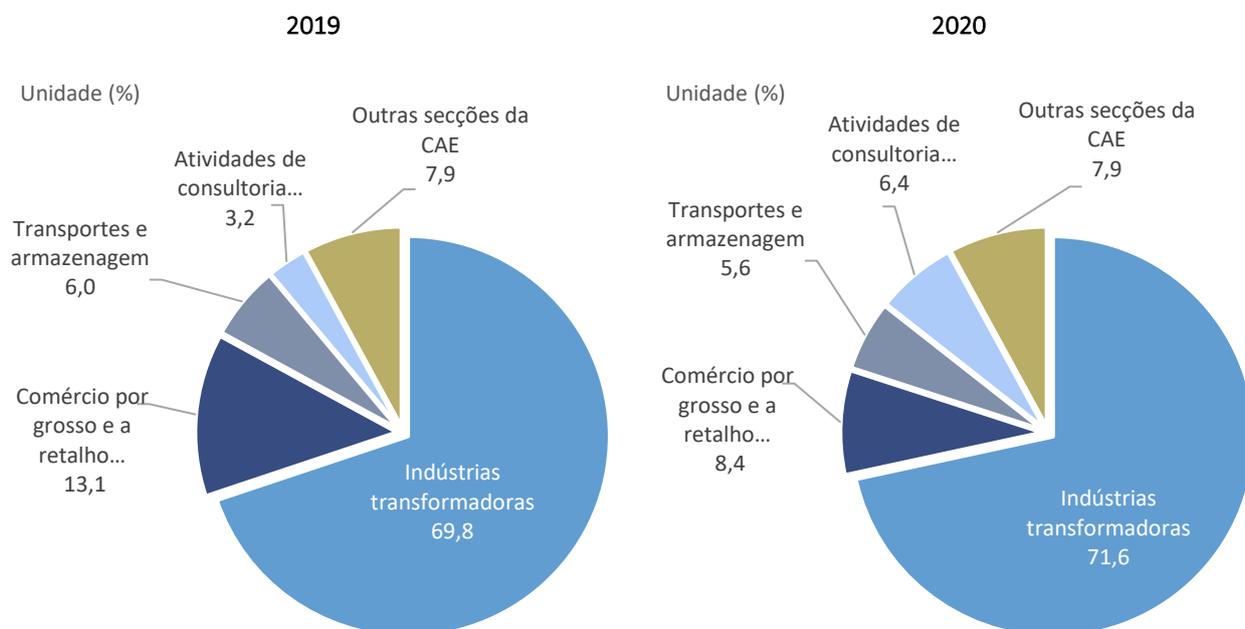
Fonte: INE (Conta Satélite da Economia Social e Contas Nacionais)

Nestas empresas, o valor das remunerações pagas ascendeu a 58,7 milhões de euros e 60,6 milhões de euros, em 2019 e 2020, respetivamente, concentrando-se mais de 2/3 deste montante nas indústrias transformadoras (69,8% em 2019 e 71,6% em 2020).

Em termos de emprego remunerado, este grupo de sociedades comerciais ocupou 2 335 e 2 253 postos de trabalho, em 2019 e 2020.



Figura 6. Distribuição das remunerações das sociedades 100% participadas por Cooperativas, por atividade



Fonte: INE (Conta Satélite da Economia Social e Contas Nacionais)

Se fosse considerado o contributo destas sociedades comerciais, o VAB do setor cooperativo igualaria ou superaria os 800 milhões de euros, em 2019 e 2020, reforçando a posição das Cooperativas como o segundo grupo de entidades mais relevante da ES no biénio. De igual modo, o VAB da ES passaria a representar 3,1% e 3,3% do total de VAB da economia nacional, em 2019 e 2020, respetivamente.

Figura 7. VAB da Economia Social, por grupos de entidade, incluindo as sociedades participadas pelas Cooperativas

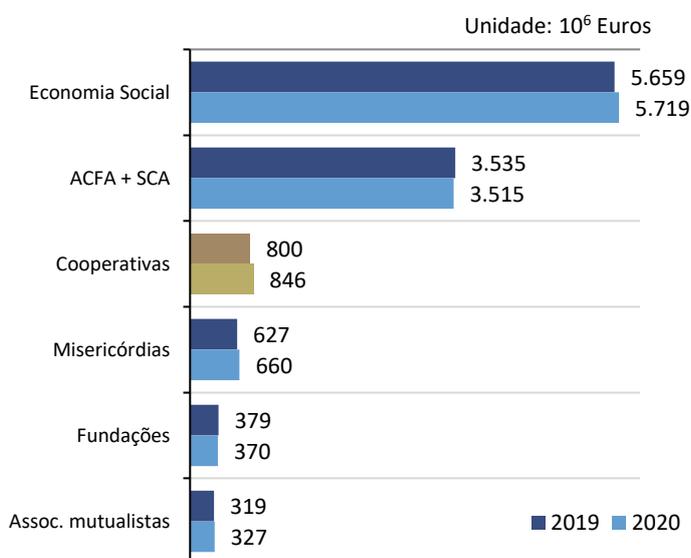
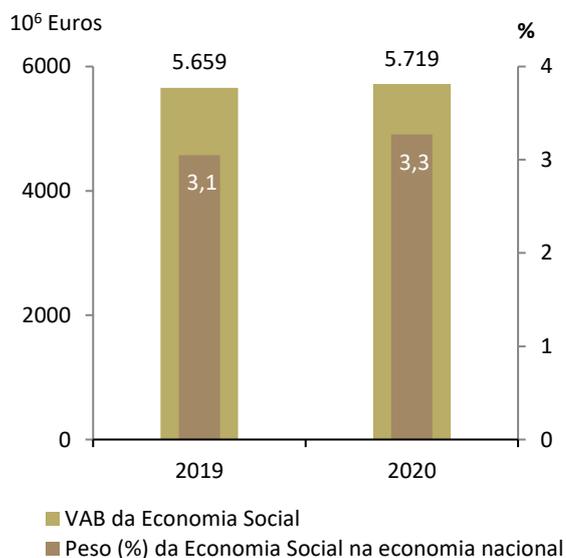


Figura 8. VAB da Economia Social incluindo as sociedades participadas pelas Cooperativas



Fonte: INE (Conta Satélite da Economia Social e Contas Nacionais)



### 2.1.2. Associações mutualistas

Em 2019 e 2020, o número de Associações mutualistas fixou-se num total de 91 unidades, em que 48,4% atuavam na área dos serviços sociais (D) e 25,3% desenvolviam atividades de saúde (C), no biénio. Comparando com a anterior edição da CSES (2016), o total de Associações mutualistas diminuiu 6,2%.

Contrariamente ao VAB e às remunerações, que aumentaram em 2020 (2,5% e 2,8%, respetivamente), o emprego (incluindo o emprego remunerado) manteve-se praticamente inalterado (-0,1%), face ao ano anterior.

Quadro 6. Evolução dos principais indicadores – Associações mutualistas

	2019	2020	Taxa de variação (%)
Número de Associações mutualistas (N.º)	91	91	0,0
VAB (10 <sup>6</sup> euros)	319	327	2,5
Remunerações dos empregados (10 <sup>6</sup> euros)	184	189	2,8
Emprego - ETC (N.º)	4 954	4 949	-0,1
Emprego remunerado - ETC (N.º)	4 954	4 949	-0,1

Fonte: INE (Conta Satélite da Economia Social)

As atividades financeiras e de seguros (L60) representaram 88,5% e 92,4% do total do VAB das Associações mutualistas, em 2019 e 2020, respetivamente. Estas atividades destacam-se igualmente na distribuição das remunerações, representando 86,8% e 87,2% do total das remunerações, nesses anos.

As atividades financeiras e de seguros (L60) concentraram 73,3% do total do emprego remunerado, seguindo-se a saúde (C), com quase 14% do total no biénio em análise.

As Associações mutualistas mantêm-se como o único grupo da ES em que as remunerações médias e o rácio VAB/ ETC remunerado são superiores aos valores observados na economia nacional.

### 2.1.3. Misericórdias

Em 2019 e 2020, este grupo da ES incluiu um total de 376 unidades, menos 2,8% que em 2016. Quase 84% das Misericórdias desenvolviam a sua atividade na área da saúde (C), enquanto cerca de 15% atuavam na área dos serviços sociais (D), no biénio em análise.

Em 2020, o VAB das Misericórdias aumentou 5,3% e as remunerações aumentaram 4,6%, em linha com a tendência de crescimento do emprego (1,6%) e do emprego remunerado (1,6%).



Quadro 7. Evolução dos principais indicadores – Misericórdias

	2019	2020	Taxa de variação (%)
Número de Misericórdias (N.º)	376	376	0,0
VAB (10 <sup>6</sup> euros)	627	660	5,3
Remunerações dos empregados (10 <sup>6</sup> euros)	629	658	4,6
Emprego - ETC (N.º)	40 656	41 308	1,6
Emprego remunerado - ETC (N.º)	40 640	41 308	1,6

Fonte: INE (Conta Satélite da Economia Social)

A saúde (C) foi a atividade mais relevante em termos de VAB (87,8% e 87,6% em 2019 e 2020, respetivamente), e de emprego remunerado (88,5% no biénio).

Os serviços sociais (D) constituíram a segunda atividade mais relevante das Misericórdias, tendo gerado quase 11% do VAB e cerca de 10% do emprego remunerado deste grupo da ES, em 2020.

As Misericórdias apresentam as remunerações médias e o resultado do rácio VAB/ETC remunerado mais reduzidos entre os diferentes grupos da ES, no biénio em análise. A remuneração média foi de 15,5 e os 15,9 mil euros, em 2019 e 2020, respetivamente, enquanto na ES os valores atingiram 19,8 e 20,1 mil euros, em cada um dos anos. Na mesma linha, o VAB/ETC remunerado foi de 15,4 mil euros, em 2019, e 16 mil euros, em 2020, abaixo da média da ES, cujo valor ascendeu a 23 mil euros no biénio.

#### 2.1.4. Fundações

No biénio 2019-2020, o número de Fundações manteve-se em 618, tal como em 2016. Cerca de 26% das Fundações desenvolveram atividades nos serviços sociais (D), seguindo-se a cultura, comunicação e atividades de recreio (A) (quase 21%) e a saúde (C) (aproximadamente 18%).

Em 2020, o VAB das Fundações diminuiu 2,3%, face ao ano anterior. O emprego e o emprego remunerado registaram igualmente decréscimos de 2,7% e 2,6%, respetivamente, enquanto as remunerações aumentaram 0,4%, no último ano do biénio.



Quadro 8. Evolução dos principais indicadores – Fundações

	2019	2020	Taxa de variação (%)
Número de Fundações (N.º)	618	618	0,0
VAB (10 <sup>6</sup> euros)	379	370	-2,3
Remunerações dos empregados (10 <sup>6</sup> euros)	354	355	0,4
Emprego - ETC (N.º)	14 919	14 516	-2,7
Emprego remunerado - ETC (N.º)	14 798	14 407	-2,6

Fonte: INE (Conta Satélite da Economia Social)

A educação (B), apesar de congregar apenas 10% das Fundações, foi a atividade mais relevante na estrutura do VAB deste grupo (32,8% e 32,1%, em 2019 e 2020, respetivamente). A saúde (C) constituiu a segunda atividade com mais peso no VAB (21,7% e 20,9%, nos mesmo anos). Em termos de emprego remunerado, a atividade mais importante, em 2019, foi a saúde (C), com 33,7% do emprego remunerado. Em 2020, a educação (B) superou a saúde (C), representando 32,3% do emprego remunerado.

#### 2.1.5. Associações com fins altruísticos (ACFA) e subsectores comunitário e autogestionário (SCA)

Em 2020, as ACFA, em conjunto com os SCA, integravam 70 613 unidades, observando-se um aumento de 0,4%, face a 2019. Comparativamente a 2016, o número de entidades aumentou 3,2%.

Cerca de 47% das ACFA desenvolviam a sua atividade na área da cultura, comunicação e atividades de recreio (A), seguindo-se a religião (I) (12,3%) e os serviços sociais (D) (9%), no biénio 2019-2020. Os SCA concentravam-se maioritariamente na agricultura, silvicultura e pesca (L10), na qual se classificaram, respetivamente, 56,4% e 57,1% destas unidades, em 2019 e 2020.

Entre 2019 e 2020 observou-se uma ligeira diminuição do VAB (-0,5%) nestes dois grupos da ES, que contrasta com a evolução positiva das remunerações (+1,8%), do emprego (+0,6%) e do emprego remunerado (+0,8%).



Quadro 9. Evolução dos principais indicadores – ACFA e SCA

	2019	2020	Taxa de variação (%)
Número de Associações com fins altruísticos + Subsetores comunitário e autogestionário (N.º)	70 315	70 613	0,4
VAB (10 <sup>6</sup> euros)	3 535	3 515	-0,5
Remunerações dos empregados (10 <sup>6</sup> euros)	3 036	3 089	1,8
Emprego - ETC (N.º)	159 834	160 819	0,6
Emprego remunerado - ETC (N.º)	158 381	159 590	0,8

Fonte: INE (Conta Satélite da Economia Social)

No que respeita ao VAB, as atividades mais relevantes foram os serviços sociais (D) (34,1% e 34,6%, em 2019 e 2020, respetivamente), seguindo-se a saúde (C) (20,9% e 21,4%, nos mesmos anos) e a educação (B) (14,8% e 14,2%, em 2019 e 2020, respetivamente).

Os serviços sociais (D) foram igualmente mais relevantes em termos de emprego remunerado (quase 39% no biénio 2019-2020).

**Caixa 2****Sociedades comerciais com capital 100% participado por outras entidades da ES**

À semelhança das Cooperativas, também as outras entidades da ES (Misericórdias, Associações Mutualistas, Fundações e ACFA) são detentoras de participações em sociedades comerciais.

Com recurso à informação recolhida no âmbito do Inquérito ao Setor da Economia Social 2018 (ISES), foi possível identificar 63 sociedades comerciais detidas a 100% por entidades da ES, das quais 52,4% detidas por ACFA e 34,9% detidas por Fundações.

Este conjunto de sociedades comerciais gerou, respetivamente, 26,3 milhões de euros e 13,6 milhões de euros de VAB, em 2019 e 2020.

Nestas empresas, o valor das remunerações pagas ascendeu a 17,8 milhões de euros e 20,1 milhões de euros, em 2019 e 2020, respetivamente. Em termos de emprego, existiam 775 e 753 postos de trabalho nestas sociedades comerciais, em 2019 e 2020.

**Quadro 10. Informação sobre sociedades comerciais com capital 100% participado por entidades da ES**

Grupos da Economia Social	Entidades participadas	VAB		Emprego		Remunerações	
	2018	2019	2020	2019	2020	2019	2020
	N.º	Mil euros		N.º		Mil euros	
Associações com fins altruísticos	33	20 638	8 884	476	457	11 990	15 144
Associações mutualistas	3	222	114	1	1	0	0
Fundações	22	5 037	4 250	241	239	4 903	4 037
Misericórdias	5	375	354	57	56	883	926
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>26 272</b>	<b>13 602</b>	<b>775</b>	<b>753</b>	<b>17 776</b>	<b>20 107</b>

Fonte: INE (Inquérito ao Setor da Economia Social 2018 e Contas Nacionais)



## 2.2. Entidades com estatutos especiais

### 2.2.1. Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)

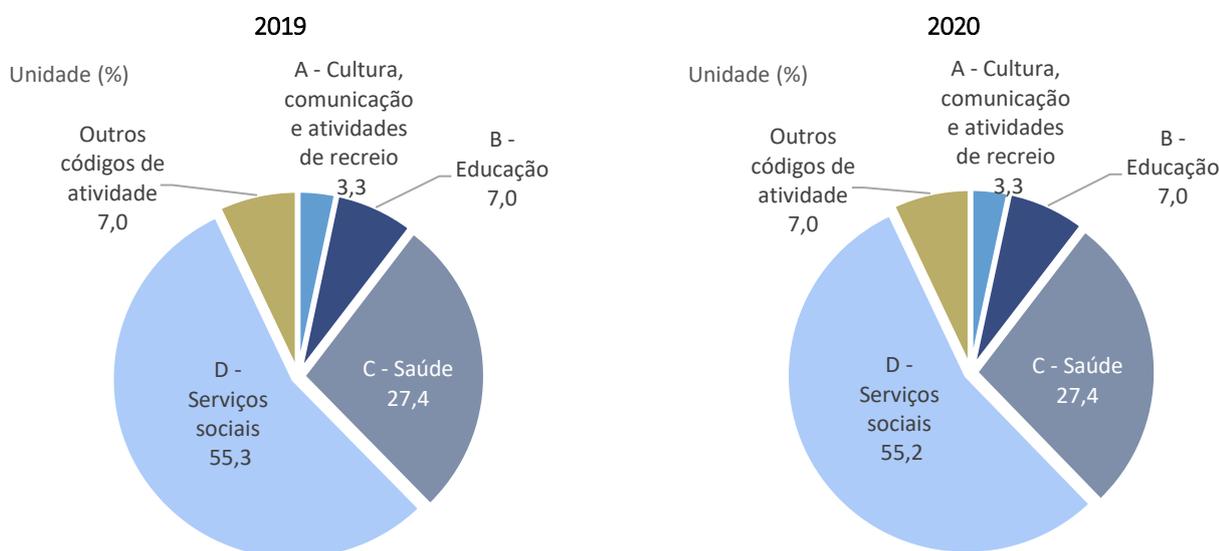
Foram identificadas 5 511 e 5 476 entidades com o estatuto de IPSS ou equiparado, em 2019 e 2020, respetivamente, observando-se um decréscimo face às duas anteriores edições da CSES (5 584 em 2013 e 5 622 em 2016).

Assim, em 2019 e 2020, 7,5% e 7,4% do total de entidades da ES detinham o estatuto de IPSS ou equiparado, respetivamente, sendo estas maioritariamente constituídas por ACFA (83,8%), seguindo-se as Misericórdias (6,8%), as Fundações (4,8%), as Cooperativas (3,0%) e as Associações Mutualistas (1,6%).

Mais de 97% das entidades incluídas nos grupos das Misericórdias e Associações Mutualistas e menos de 10% do total de Cooperativas e de ACFA detinham estatuto de IPSS.

As IPSS desenvolveram a sua atividade sobretudo nos serviços sociais (D) (cerca de 55%), seguindo-se a saúde (C) (cerca de 27%) e a educação (B) (7,0%).

Figura 9. Distribuição das IPSS, segundo a Classificação Internacional de Organizações Sem Fins Lucrativos e do Terceiro Setor



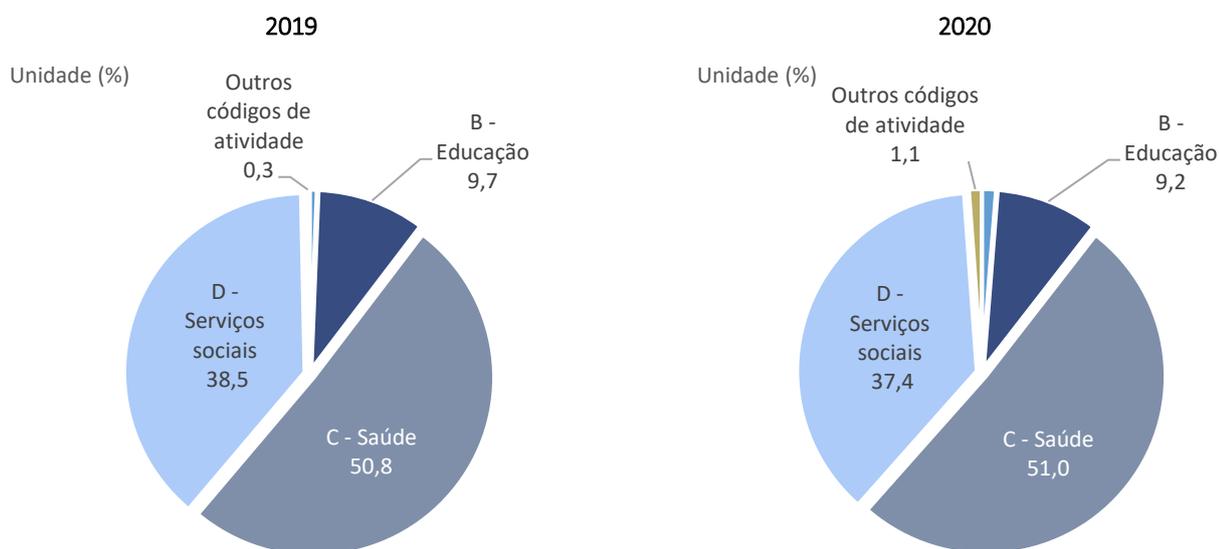
Fonte: INE (Conta Satélite da Economia Social)

No que respeita ao VAB, a atividade dominante foi a saúde (C) (cerca de 51%), seguindo-se os serviços sociais (D) (mais de 37%) e a educação (B) (mais de 9%), alterando-se ligeiramente a hierarquia face à distribuição do número de unidades.

Enquanto o VAB da saúde (C) aumentou 2,9% em 2020, o VAB dos serviços sociais (D) e da educação (B) diminuíram 0,7% e 2,4% face ao ano anterior, respetivamente.



Figura 10. Distribuição do VAB das IPSS, segundo a Classificação Internacional de Organizações Sem Fins Lucrativos e do Terceiro Setor



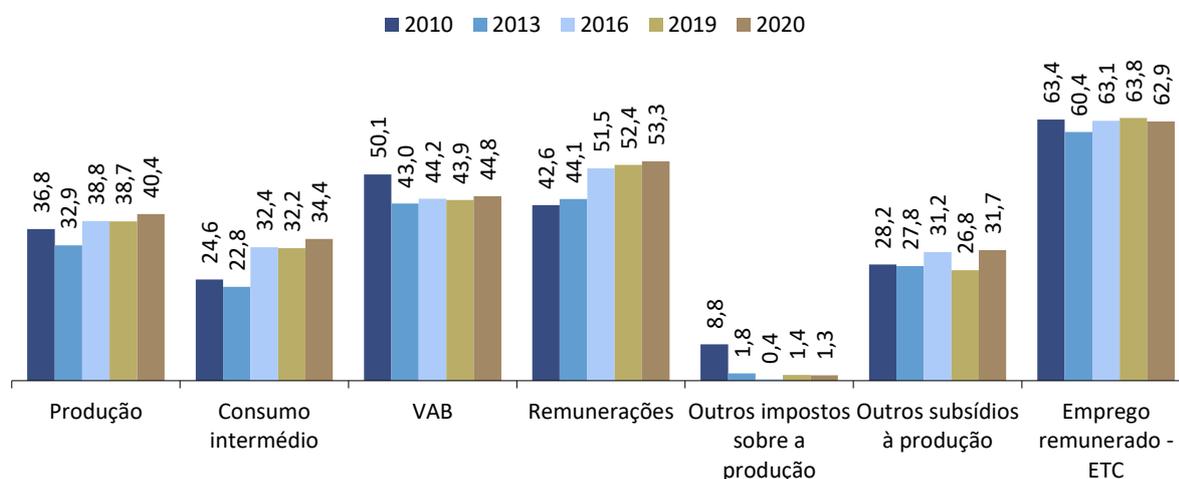
Fonte: INE (Conta Satélite da Economia Social)

Entre 2019 e 2020, o emprego remunerado nas IPSS registou uma diminuição de 1%. O comportamento do emprego remunerado foi semelhante ao do VAB, tendo-se registado, entre 2019 e 2020, um acréscimo na saúde (C), apesar de ligeiro (0,02%), e um decréscimo nos serviços sociais (2,1%) e na educação (1,8%).

Em 2020, as IPSS reforçaram a sua importância relativa na ES, representando mais de 40% da produção, 44,8% do VAB, 53,3% das remunerações e 31,7% dos outros subsídios à produção.

No mesmo ano, o peso do emprego remunerado das IPSS no total do emprego remunerado da ES foi ligeiramente inferior ao observado em 2019: 63,8% em 2019 e 62,9% em 2020.

Figura 11. Importância relativa (%) das IPSS na ES



Fonte: INE (Conta Satélite da Economia Social)

## 2.2.2. Outras entidades da ES detentoras de estatutos especiais

Em 2019 e 2020, respetivamente, foram identificadas:

- 103 e 107 entidades com o estatuto de Organizações não governamentais de ambiente (ONGA), cujo VAB se cifrou em 6,3 e 7,0 milhões de euros;
- 162 e 163 entidades detentoras do estatuto de Organizações não governamentais para o desenvolvimento (ONGD), que geraram 63,8 e 70,8 milhões de euros de VAB;
- 294 e 305 Organizações não governamentais das pessoas com deficiência (ONGPD). O VAB das ONGPD ascendeu, a 131,2 e 162,5 milhões de euros;
- apenas 9 entidades nas Associações não governamentais de mulheres (ONGM), sendo o estatuto menos numeroso. Foram responsáveis por um VAB próximo de 1 milhão de euros, no biénio em análise;
- 98 e 95 Associações representativas dos imigrantes e seus descendentes (ARID), que geraram 3,4 e 3,8 milhões de euros de VAB, respetivamente.



Figura 12. Número de entidades detentoras de estatutos especiais, em 2019 e 2020



Fonte: INE (Conta Satélite da Economia Social)

**Nota:** Estas entidades podem deter mais do que um estatuto específico, pelo que, não deve ser efetuado um somatório (total) das unidades.

As ACFA congregaram a totalidade ou a maioria destas entidades detentoras de estatutos especiais no biénio em análise:

- 100% das ONGA, das ONGM e das ARID, 88,9% das ONGD e 82,3% das ONGPD, em 2019;
- 100% das ONGA, das ONGM e das ARID, 89,0% das ONGD e 83,0% das ONGPD, em 2020.

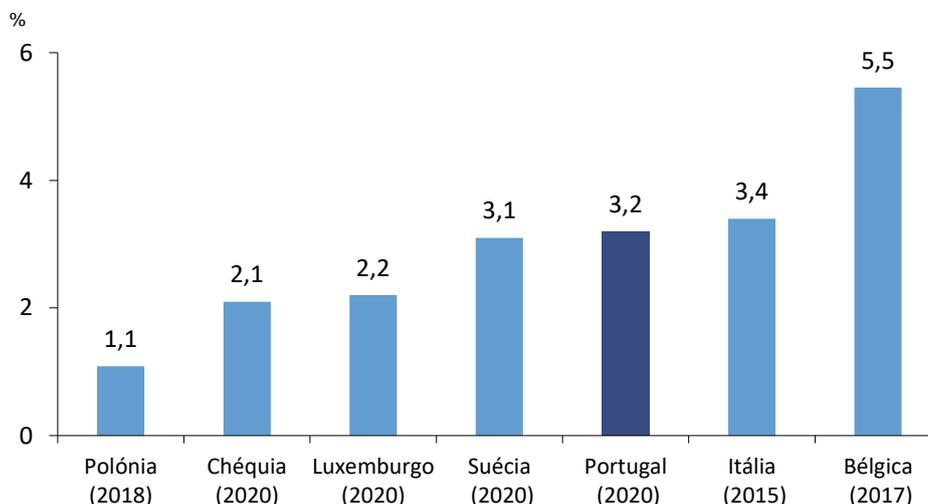
### 3. Comparações internacionais

Não existem muitos países que tenham implementado, de forma regular e sistemática, a compilação de Contas Satélite da ES. Adicionalmente, deve referir-se que as comparações com os resultados dos demais países deverão ser efetuadas com alguma cautela, uma vez que não existe inteira coincidência temporal dos resultados, nem total harmonização no tipo de unidades consideradas no perímetro da ES.

No que respeita ao peso relativo da ES na economia nacional (VAB ou PIB), Portugal apresenta a terceira posição mais elevada entre os 7 países da União Europeia com informação disponível.



Figura 13. Peso da ES na Economia Nacional (VAB ou PIB)

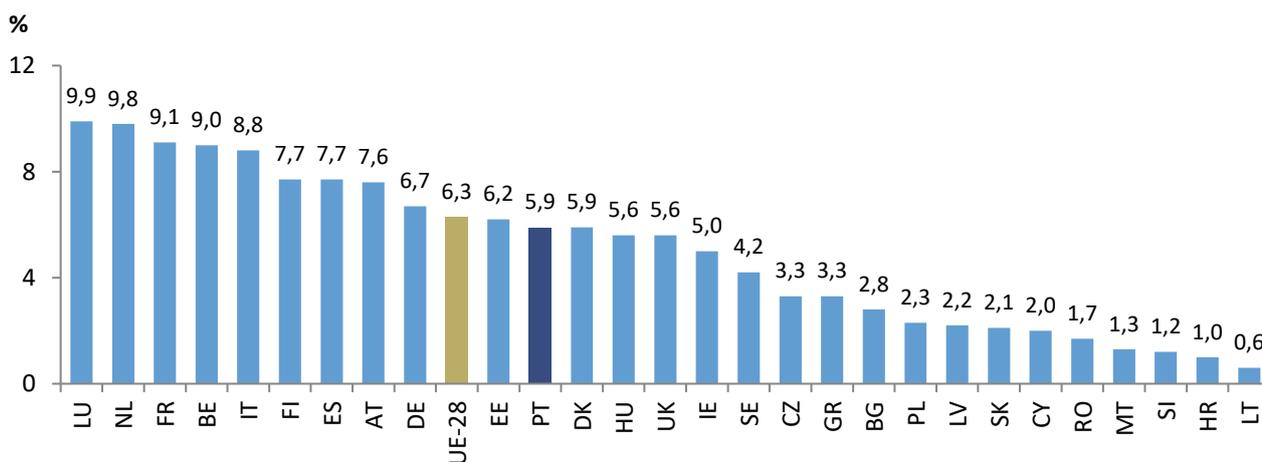


**Fontes:** INE (Conta Satélite da Economia Social); *Statistics Poland (Social Economy Satellite Account for Poland 2018)*; *Czech Statistical Office (Satellite account of non-profit institutions)*; *STATEC (Panorama en chiffres de l'économie sociale et solidaire / Séquence des comptes de l'économie sociale et solidaire.)*; *Statistics Sweden (The Civil Society 2020)*, *ISTAT (L' Economia Sociale in Italia)* e *Institut des comptes nationaux (Compte satellite des institutions sans but lucrative 2009-2017)*

**Nota:** Na Suécia, o indicador apresentado expressa o peso do VAB da ES no PIB nacional. Nos demais casos, o indicador refere-se ao peso do VAB no VAB nacional.

Em termos de peso do emprego remunerado<sup>5</sup> da ES no emprego remunerado da economia nacional, Portugal surge num escalão intermédio, com um registo ligeiramente inferior à média dos 28 países da União Europeia, posicionando-se entre a Estónia e a Dinamarca, à semelhança do que se observou na CSES 2016.

Figura 14. Peso do emprego remunerado da ES no emprego remunerado total da Economia Nacional



**Fontes:** INE (Conta Satélite da Economia Social) e CIRIEC ("Evolução recente da economia social na União Europeia" (demais países e registos – 2014-2015).

<sup>5</sup> Não foi possível confirmar se, em todos os países, se trata de emprego remunerado medido em ETC.



## NOTA METODOLÓGICA

### 1. Introdução

A CSES 2019-2020 encontra-se integrada no quadro conceptual do Sistema de Contas Nacionais Portuguesas (SCNP). O principal objetivo da CSES é disponibilizar informação económica sobre a ES, desenhado como um satélite das Contas Nacionais (CN). A escolha das CN como referência reflete a sua importância enquanto representação do funcionamento da Economia, fiável, sistematizada e comparável internacionalmente.

### 2. Referências metodológicas

As contas satélite das CN têm como primeiro referencial os conceitos e métodos das CN, definidos no Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 2010). As contas satélite têm como objetivo ampliar a capacidade de observação de fenómenos particulares, constituindo extensões com maior detalhe das CN.

A CSES 2019-2020 tem ainda como principal referência metodológica a Lei de Bases da Economia Social (Lei n.º 30/2013, de 8 de maio) que, entre outras matérias, estabelece o tipo de entidades que devem integrar a ES, assim como os princípios orientadores que devem pautar as atividades desenvolvidas por estas entidades.

### 3. Conceitos e Nomenclaturas

Na elaboração da CSES 2019-2020 foram igualmente considerados os conceitos, métodos, classificações e regras contabilísticas do manual *"Satellite Account on Non-profit and Related Institutions and Volunteer Work"*, das Nações Unidas, de 2018, e do *"Manual for drawing up the satellite accounts of companies in the social economy: co-operatives and mutual societies"* do *Centre International de Recherches et d'Information sur l'Economie Publique, Sociale et Coopérative* (CIRIEC).

Estes manuais, além de constituírem referências internacionais, potenciam a comparação da Conta com outras experiências internacionais, embora, por vezes, tenha sido necessário compatibilizar os diferentes entendimentos e métodos consagrados nos vários documentos.

Nos termos do disposto na Lei de Bases da Economia Social, entende-se por ES o conjunto das atividades económico-sociais, livremente levadas a cabo pelas Cooperativas, Associações mutualistas, Misericórdias, Fundações, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), Associações com fins altruísticos, que atuem no âmbito cultural, recreativo, do desporto e do desenvolvimento local, entidades abrangidas pelos Subsetores comunitário e autogestionário, integrados nos termos da Constituição no setor cooperativo e social, assim como por outras entidades dotadas de personalidade jurídica que respeitem os princípios orientadores da ES.

Assim, de acordo com a Lei de Bases da Economia Social, as unidades da CSES foram agregadas pelos seguintes grupos de entidades:

- Cooperativas;
- Associações mutualistas;
- Misericórdias;
- Fundações;
- Subsetores comunitário e autogestionário (SCA);
- Associações com fins altruísticos (ACFA).



Foi ainda elaborado um apuramento para as entidades detentoras do estatuto de IPSS ou equiparadas, uma vez que estas podem assumir diferentes formas e naturezas jurídicas, encontrando-se dispersas por todos os grupos de entidades da ES.

Na presente edição da CSES foi também incluído um apuramento para outras entidades da ES detentoras de estatutos especiais, nos quais se incluem as Organizações não governamentais de ambiente (ONGA), as Organizações não governamentais para o desenvolvimento (ONGD), as Organizações não governamentais das pessoas com deficiência (ONGPD), as Associações não governamentais de mulheres (ONGM) e as Associações representativas dos imigrantes e seus descendentes (ARID).

Importa ainda referir que foram incluídas nos grupos das Misericórdias e das Associações mutualistas as respetivas caixas económicas anexas, uma vez que o seu regime jurídico (Decreto-Lei n.º 190/2015, de 10 de setembro) estabelece que estas devem respeitar, com as devidas adaptações, os princípios orientadores que regem a atividade da Economia Social, bem como os princípios mutualistas previstos no Código das Associações mutualistas, podendo apenas ser constituídas para a exclusiva prossecução dos fins de Associações mutualistas, Misericórdias ou outras instituições de beneficência, observando-se igualmente algumas restrições na afetação de resultados. Estas duas últimas características já constavam do anterior regime jurídico das caixas económicas, regulado pelo Decreto-Lei n.º 136/79, de 18 de maio.

Em termos de classificação dos setores institucionais previstos no SEC 2010, as unidades da CSES 2019-2020 são constituídas por:

- Instituições sem fim lucrativo classificadas no setor institucional das Sociedades não financeiras (S.11) (ex.: cooperativas, exceto caixas de crédito agrícola mútuo; escolas, universidades e centros de investigação; associações de desenvolvimento económico, social e comunitário; associações patronais e profissionais; etc.);
- Instituições sem fim lucrativo mercantis classificadas no setor institucional das Sociedades financeiras (S.12) (ex.: associações mutualistas; caixas de crédito agrícola mútuo, caixas económicas anexas a Misericórdias e Associações Mutualistas);
- Administrações Públicas (S.13) (Régies cooperativas);
- Instituições sem fim lucrativo de pequena dimensão classificadas no setor institucional das Famílias (S.14) (ex.: associações de pais e de encarregados de educação; baldios, etc.);
- Unidades institucionais classificadas no setor institucional das Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias (S.15); (ex.: associações de solidariedade social, lares, casas do povo, centros de dia, Misericórdias; clubes desportivos e recreativos; associações de desenvolvimento local; partidos políticos, sindicatos, centros paroquiais, organizações não-governamentais do ambiente, cultos e congregações etc.).

Atendendo aos princípios orientadores da Lei de Bases da Economia Social não foram consideradas na CSES 2019-2020 quaisquer entidades do setor institucional das Administrações Públicas (S.13), à exceção das régies Cooperativas, considerando a sua especificidade. Também não foram incluídas na CSES quaisquer unidades do



subsetor institucional das Sociedades não financeiras públicas (S.11001), à exceção de algumas Cooperativas classificadas neste subsetor.

As unidades que constituem o universo da CSES foram objeto de uma dupla classificação, por Nomenclatura de Ramos das Contas Nacionais (NRCN06), em linha com a CAE Rev.3, e com a “*International Classification of Nonprofit and Third Sector Organizations (ICNP/TSO)*”/ “*Classificação Internacional de Organizações Sem Fins Lucrativos e do Terceiro Setor (CIOSFL/TS)*”, que corresponde à primeira revisão da “*International Classification of Nonprofit Organizations (ICNPO)*”, estabelecida pelo manual “*Satellite Account on Nonprofit and Related Institutions and Volunteer Work*”, das Nações Unidas.

Esta nomenclatura internacional foi utilizada em substituição da “*Classificação de Atividades das Entidades da Economia Social (CAEES)*”, que era uma adaptação da “*International Classification of Nonprofit Organizations (ICNPO)*”, especificamente concebida pelo INE, I.P. e pela CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, para utilização no âmbito da CSES.

O critério de classificação na CIOSFL/TS foi a atividade principal da unidade institucional, tendo como referência a classificação da mesma ao nível da Nomenclatura de Ramos das Contas Nacionais (NRCN06) e/ou da Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE Rev.3), bem como a tabela de correspondência constante do “*Annex 5.3 Correspondence between the International Standard Industrial Classification of All Economic Activities Rev.4 (ISIC Rev. 4) and the International Classification of Non-profit and Third Sector Organizations (ICNP/TSO)*” incluída no manual “*Satellite Account on Nonprofit and Related Institutions and Volunteer Work*”, das Nações Unidas.

O quadro seguinte descreve, genericamente, exemplos de atividades incluídas em cada uma das secções da CIOSFL/TS.

**Quadro 11. Classificação Internacional de Organizações Sem Fins Lucrativos e do Terceiro Setor (CIOSFL/TS) – Exemplos de atividades**

Secção	Exemplos de atividades
<b>A - Cultura, comunicação e atividades de recreio</b>	Artes visuais e do espetáculo, museus, zoológicos, parques, sítios históricos e instituições similares, atividades desportivas, informação e comunicação, entre outras.
<b>B - Educação</b>	Ensino pré-escolar, primário e secundário, institutos politécnicos e universidades, serviços de apoio à educação, entre outras.
<b>C - Saúde</b>	Serviços de saúde em regime de ambulatório geral e especializado, resposta de emergência médica, laboratórios médicos e de diagnóstico, hospitais e estabelecimentos de cuidados continuados integrados, com alojamento, lares de idosos, entre outras.
<b>D - Serviços sociais</b>	Serviços de apoio (social) à criança, à juventude, aos idosos, às pessoas com deficiência e às famílias, abrigos temporários, serviços de emergência e resgate, apoio a refugiados, atividades de formação ou aconselhamento vocacional, entre outras.
<b>E - Atividades de proteção ambiental e de bem-estar animal</b>	Atividade de gestão de terrenos e de água, de combate e controlo da poluição, ecoturismo, agricultura biológica e florestas, gestão, conservação e proteção de recursos naturais, santuários e abrigos animais, serviços de veterinária, atividades de saúde e bem-estar animal, entre outras.
<b>F - Desenvolvimento comunitário e económico e habitação</b>	Construção de habitação e infraestruturas, atividades de desenvolvimento comunitário e económico, gestão e manutenção da habitação, serviços de utilidade pública e gestão de resíduos, autogoverno das comunidades autóctones, entre outras atividades.



Secção	Exemplos de atividades
<b>G - Atividades de intervenção cívica, jurídica, política e internacional</b>	Organizações de defesa de direitos, organizações de defesa da conservação do ambiente e do bem-estar animal, clubes sociais e outras organizações ao serviço dos membros, organizações de participação social para idosos, atividades de participação cívica, jurídica e social, n.e., partidos políticos, ação política, <i>lobbying</i> e atividades similares, atividades internacionais, entre outras.
<b>H - Filantropia e promoção do voluntariado</b>	Fundações para o financiamento (filantropia) e outros intermediários filantrópicos e promoção do voluntariado.
<b>I - Religião</b>	Congregações religiosas e outras associações religiosas.
<b>J - Organizações empresariais, profissionais e sindicatos</b>	Associações empresariais e patronais, associações profissionais e sindicatos, entre outras.
<b>K - Serviços profissionais, científicos e administrativos</b>	Serviços de investigação e testes científicos, serviços jurídicos e de mediação, contabilidade e serviços relacionados, relações-públicas e serviços relacionados, serviços de gestão e administrativos, entre outras.
<b>L - Outras atividades</b>	Agricultura, silvicultura e pesca, indústria, alojamento, restauração e similares, comércio, atividades de transporte e armazenagem, atividades financeiras e de seguros, atividades imobiliárias, entre outras.

Sempre que possível, é apresentada informação desagregada referente à secção L – Outras atividades da CIOSFL/TS, atenta a relevância da mesma, designadamente nos grupos das Cooperativas e das Associação mutualistas.

A CSES 2019-2020 teve em conta os resultados do Inquérito ao Setor da Economia Social 2018 (ISES), privilegiando, sempre que possível, a classificação da atividade selecionada pelas próprias unidades da ES, em especial nos grupos de entidades que foram objeto de inquirição exaustiva (Misericórdias, Associações mutualistas, Fundações e Cooperativas). Assim, foram introduzidas algumas alterações à classificação das unidades, face à anterior edição da CSES (2016), nomeadamente a reclassificação de algumas entidades classificadas em serviços sociais, na saúde e na educação. Esta reclassificação não teve impactos significativos nos resultados globais.

A análise das “fases de vida” das entidades da ES utilizou como referência a escala de longevidade do “Estudo de impacto social das Fundações portuguesas 2021”, da *Católica Porto Business School*<sup>6</sup>, introduzindo as adaptações necessárias para garantir a sua aplicabilidade aos demais grupos de entidades da ES, nomeadamente a criação de uma nova categoria para entidades com 100 ou mais anos (com o rótulo “centenária”) e a adaptação dos intervalos temporais das demais categorias, com a seguinte formulação:

**Quadro 12. Fases da vida das entidades da ES**

Fases de vida	Intervalo temporal aplicado à data de constituição das entidades da ES
<b>Nova</b>	< 5 anos
<b>Emergente</b>	>=5 e < 10 anos
<b>Estabelecida</b>	>=10 e <50 anos
<b>Madura</b>	>=50 e <100 anos
<b>Centenária</b>	>=100 anos

<sup>6</sup> Disponível em [Centro Português de Fundações](#).



#### 4. Principais fontes de informação

##### INE

- Contas Nacionais (Base 2016);
- Ficheiro Geral de Unidades Estatísticas (FGUE);
- Inquérito ao Setor da Economia Social 2018 (ISES);
- Inquérito às Associações, Uniões, Federações e Confederações Patronais (IAP);
- Inquérito às Associações de Socorros Mútuos (IASM);
- Inquérito ao Emprego (IE);
- Inquérito às Entidades Detentoras de Corpos de Bombeiros (IEDCB);
- Inquérito às Organizações Não Governamentais de Ambiente (IONGA);
- Censos 2021;
- Recenseamento Agrícola 2019;

##### Outras fontes

- Balancetes analíticos detalhados das entidades da Administração central;
- Base de dados *Archeevo* da Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna;
- Conta Geral do Estado (CGE);
- Declaração mensal de remunerações à Segurança Social;
- Demonstração de resultados e balanços das cooperativas creditadas pela CASES;
- Informação Empresarial Simplificada (IES);
- Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN);
- Listagens da Direção-Geral da Segurança Social;
- Orçamento e Contas de Instituições Particulares de Solidariedade Social (OCIP);
- Relatórios e Contas de Instituições sem fins lucrativos;
- Relatório Único do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social;
- Contas Anuais dos partidos políticos, disponíveis na Entidade das Contas e Financiamentos Políticos;
- Páginas eletrónicas das unidades de atividade económica;
- Página eletrónica do Ministério da Justiça (<https://publicacoes.mj.pt/Pesquisa.aspx>).

##### SINAIS CONVENCIONAIS

//: Valor não aplicável

x: Valor não disponível



## SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>ACFA</b>	Associações com Fins Altruísticos
<b>ARID</b>	Associações Representativas dos Imigrantes e seus Descendentes
<b>CAE</b>	Classificação Portuguesa de Atividades Económicas. Revisão 3.
<b>CAEES</b>	Classificação de Atividades das Entidades da Economia Social
<b>CASES</b>	CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social
<b>CIOSFL/ TS</b>	Classificação Internacional de Organizações Sem Fins Lucrativos e do Terceiro Setor
<b>CIRIEC</b>	<i>Centre International de Recherches et d'Information sur l'Economie Publique, Sociale et Coopérative</i>
<b>CN</b>	Contas Nacionais
<b>CSES</b>	Conta Satélite da Economia Nacional
<b>ES</b>	Economia Social
<b>ETC</b>	Equivalente a Tempo Completo
<b>Eurostat</b>	<i>Statistical Office of the European Union</i>
<b>ICNPO</b>	<i>International Classification of Nonprofit Organizations</i>
<b>IES</b>	Informação Empresarial Simplificada
<b>INCP/TSO</b>	<i>International Classification of Nonprofit and Third Sector Organizations</i>
<b>INE</b>	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
<b>IPSS</b>	Instituições Particulares de Solidariedade Social
<b>ISES</b>	Inquérito ao Setor da Economia Social 2018
<b>ONGA</b>	Organizações Não Governamentais de Ambiente
<b>ONGD</b>	Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento
<b>ONGM</b>	Associações Não Governamentais de Mulheres
<b>ONGPD</b>	Organizações Não Governamentais das Pessoas com Deficiência
<b>p.p.</b>	Pontos Percentuais
<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto
<b>SCA</b>	Subsetores Comunitário e Autogestionário
<b>SEC 2010</b>	Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (da União Europeia)
<b>SNC 2008</b>	Sistema de Contas Nacionais 2008
<b>VAB</b>	Valor Acrescentado Bruto